



rede^{da}smaré

Relatório Anual 2019

A Redes da Maré é uma organização da sociedade civil, que nasceu da mobilização comunitária a partir dos anos 80, nas favelas da Maré. Formalizada em 2007, tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde residem em torno de 140 mil pessoas. Em seus projetos sociais beneficia diretamente mais de 4.500 moradores, além de seus familiares e vizinhos. São ações nas áreas de educação, arte, cultura, memória, segurança pública e desenvolvimento territorial, que buscam superar a desigualdade histórica enfrentada pelas populações de favelas, com atenção especial em determinados segmentos sociais, tais como o de crianças e jovens e o de mulheres. O trabalho acontece a partir da mobilização e do protagonismo da população local e da articulação de uma ampla rede de parceiros, tecendo diálogos com instituições, sociedade civil, universidades, órgãos públicos e iniciativa privada.

SUMÁRIO

Expandindo horizontes. Dentro e fora da Maré	4
EIXO ARTE E CULTURA	
Maré: território de criação, produção e vivência cultural	6
EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Mudanças estruturais para mais qualidade de vida	8
EIXO EDUCAÇÃO	
Formação e conhecimento muito além das salas de aula	10
EIXO MEMÓRIA E IDENTIDADES	
Dialogar com o passado para construir o futuro	12
EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA	
Garantia de direitos e valorização da vida	14
SETOR COMUNICAÇÃO	
Disseminando novos olhares e narrativas sobre a favela	16
REDES DA MARÉ EM NÚMEROS	18
EQUIPE	20



Expandindo horizontes. Dentro e fora da Maré

Um ano de amadurecimento e expansão. De colheita de frutos de um longo trabalho de tecedores e parceiros no território. De ousar passos largos e firmes, dentro e fora da Maré, para garantir direitos e proteger vidas. De investir em novas parcerias e investigar mais profundamente a realidade dos moradores e moradoras da Maré. Um ano onde os laços com quem vive, trabalha, estuda e ama a Maré se estreitaram ainda mais. Assim foi 2019 para a Redes da Maré.

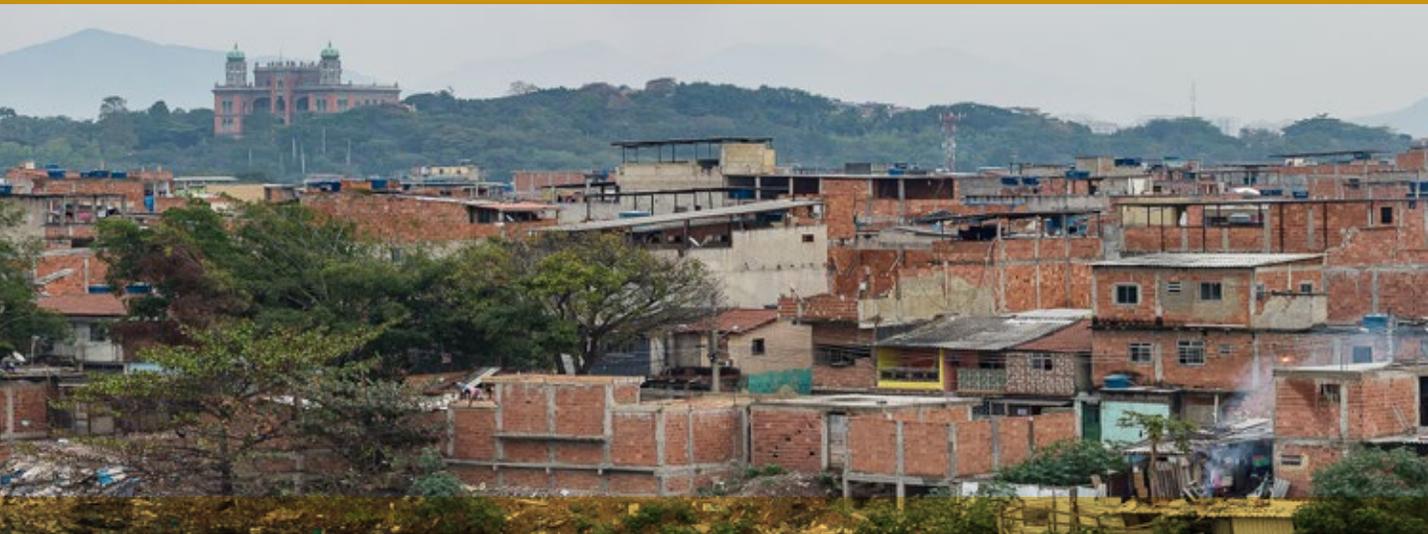
Ano em que publicamos o Censo Populacional da Maré – resultado de um amplo levantamento realizado em 2013 e que traz um detalhado retrato socioeconômico dos cerca de 140 mil moradores das 16 favelas da Maré. Baseado na metodologia do IBGE, o Censo não só traz o perfil de quem vive na Maré como revela necessidades, gargalos, potências, desafios e desejos dos moradores.

O Censo é mais do que uma publicação. É fruto do investimento da Redes da Maré na produção consistente de dados, ao longo de vários anos, em diferentes áreas - do perfil de empreendedores da favela ao mapeamento de ruas da Maré, da Segurança Pública à violência de gênero. Produção de conhecimento para embasar ações e projetos da instituição e fortalecer diálogos e narrativas para a reivindicação de políticas públicas e melhorias para o território.

Outro fruto de uma longa caminhada foi o protagonismo da Redes da Maré na série de mobilizações para restabelecer a Ação Civil Pública da Maré, que normatizou as operações policiais na favela. Com a entrega de mais de 1.500 cartas de moradores ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, ações em parceria com outras instituições e repercussão na mídia nacional e internacional, a Ação Civil Pública foi restabelecida e hoje serve de parâmetro para outras favelas.

Uma semente plantada há tempos e que hoje apresenta frutos robustos é o sólido trabalho na área de educação, que está no DNA da Redes da Maré, com o atendimento direto de mais de 1.300 pessoas de diferentes perfis - de turmas de alfabetização ao pré-vestibular, passando por ensino técnico, de idiomas e computação. Um trabalho realizado em diálogo com os profissionais da rede pública de ensino, em busca da melhoria permanente da educação na Maré.

Podemos citar ainda a entrada definitiva dos equipamentos da Maré na cena cultural da cidade, com programação permanente na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto/Sala Maria Clara Machado e no Centro de Artes da Maré. Destaque para a realização da Mostra Maré de Música, mesclando talentos locais e figuras de renome na cena musical,



mostrando que a favela é ao mesmo tempo palco, criação, plateia, personagem e espaço de produção e vivência cultural da cidade.

Ampliamos nossa escuta para ouvir o que os moradores mais antigos da Maré têm a dizer, resgatando e recontando a história da favela a partir da narrativa oral e do olhar das pessoas que ali vivem há tempos. Projeto que já começou potente em 2019, o Maré a Céu Aberto é um museu construído em diferentes espaços ao ar livre, que busca apresentar a memória da Maré a partir da narrativa de quem constrói, vive e faz a favela.

A favela é cidade

Estas ações não terminam em si mesmas. Elas – e muitas outras realizadas pela ampla rede de parceiros e apoiadores tecida pela Redes da Maré - conversam entre si e se inserem na cidade. São ações que, ao mesmo tempo em que dialogam e absorvem novos saberes, levam a voz e a narrativa das favelas para espaços públicos e privados dentro e fora do Brasil.

Ações que são realizadas e apresentam resultados consistentes porque partem de um trabalho cotidiano feito na Maré há pelo me-

nos duas décadas por pessoas daqui, que conhecem a Maré. Um trabalho enraizado no território e que foi mais uma vez reconhecido por instituições externas respeitadas: em 2019, a Redes da Maré foi escolhida uma das 100 Melhores ONGs do Brasil e premiada no 1º Desafio de Acesso à Justiça - Instituto Mattos Filho.

Uma trajetória que pode ser melhor conhecida neste Relatório de Atividades 2019, que traz um resumo do trabalho desenvolvido no último ano pelos eixos, que agrupam temas estruturantes para a atuação da Redes da Maré no território: Arte e Cultura, Desenvolvimento Territorial, Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça, Educação e Memória e Identidades.

Embora 2019 também tenha sido um ano de expansão em número de projetos, tecedores, parceiros e ações, para nós, da Redes da Maré, são as mudanças reais na vida dos moradores que importam. Mudanças que refletem concretamente na qualidade de vida, no acesso a direitos, na geração de renda, na melhoria da saúde e educação, no respeito à diversidade e às características únicas que fazem da Maré um território sem igual.

Boa leitura!

Tecedoras e Tecedores da Redes da Maré



PONTO ALTO!

Realização da Mostra Maré de Música, com atrações musicais gratuitas mesclando talentos locais e figuras de renome na cena musical em oito apresentações no Centro de Artes da Maré, somando um público de cerca de 3.500 pessoas

EIXO ARTE E CULTURA

Maré: território de criação, produção e vivência cultural

Cultura é identidade. É conhecimento e reconhecimento. Força política e resiliência. Necessidade básica, direito de todo cidadão. Com estes pressupostos, o eixo de Arte e Cultura da Redes da Maré busca promover e disseminar ações artísticas e culturais por meio de projetos continuados em diferentes linguagens.

Entendendo a arte como forma de compor novas narrativas a partir do território, as ações e projetos do eixo são balizados pela diversidade e inclusão, apostando na ampliação do repertório subjetivo de cada sujeito e no aumento de sua capacidade de compreender, imaginar e agir no mundo.

Nesta concepção, a Maré é palco, é criadora, é platéia, é personagem, é espaço de produção e vivência. A parceria com artistas e coletivos da Maré é uma das linhas estratégicas do eixo, favorecendo trocas e in-

tercâmbios com grupos e indivíduos de outras partes da cidade e incentivando o livre acesso à expressão e produção cultural em formas diversificadas.

Estão sob coordenação e gestão deste eixo três espaços físicos que potencializam e agregam diferentes projetos e ações culturais na Maré: a Lona Cultural Herbert Vianna, equipamento público municipal com gestão da Redes da Maré, a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto/Sala Maria Clara Machado e o pioneiro Centro de Artes da Maré, em parceria com a Lia Rodrigues Cia de Danças.

Nestes equipamentos, que tiveram funcionamento continuado em 2019, ocorrem ações de educação não formal em diversas linguagens: dança, teatro, literatura, fotografia, pintura, música – além de apresentações artísticas, como shows, mostras, exposições, oficinas e debates.

Destaques



Ampliação de direitos, práticas e interesses no conhecimento, a partir da oferta gratuita de diferentes atividades, com livre experimentação por pessoas de diversas faixas etárias.

Promoção de atividades culturais dentro e fora da Maré, levando grupos de diferentes faixas etárias a circular no território e em outras partes da cidade, para espetáculos de teatro e dança, exposições de arte e passeios diversos.

Participação em **encontros internacionais** de formação e ampliação da relação de parcerias com pesquisadores e instituições diversas.

Projeto Maré a Céu Aberto, que promoveu espaços de ensino, pesquisa, aulas-campo e intervenções artísticas em diferentes pontos da Maré. Uma proposta inédita que reuniu o projeto Azulejaria e o Núcleo de Memórias e Identidades em um convite ao conhecimento da genealogia mareense.

Realização de eventos propostos e pensados pelas equipes, como o **Encontro de Cultura Popular na Maré**, com artistas e coletivos locais na Lona da Maré, e a Jornada Saberes e Fazeres no Centro de Artes da Maré com UERJ, UFRJ e UniRio.

Apresentação de discussões qualificadas sobre **direitos humanos, questões de gênero e raça-etnia e desigualdade social** por meio de ações arte-educativas e agendas de programação cultural.

Articulação crescente das redes de parceria e fortalecimento de parcerias antigas como o **Livro Labirinto** e o **programa Teatro em Comunidades/UniRio** e **EAV/Parque Lage**.

Criação da **Casa Preta da Maré**, projeto que nasceu da demanda dos colaboradores da Redes da Maré por um espaço de reflexão e pensamento sobre questões raciais na Maré.

Aprovação de dois jovens formados pelo **Núcleo de Formação da Escola Livre de Dança da Maré** na PARTS, Escola de Dança Internacional, na Bélgica.

Programa de aprendizado e pesquisa sobre o impacto socioeconômico das artes: o **Beyond Exchange**, com **40 jovens atuantes em projetos culturais e artísticos** de periferias e favelas, em parceria com People's Palace Projects e a Agência de Redes para Juventude.

EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Mudanças estruturais para mais qualidade de vida

PONTO ALTO!

Lançamento do Censo Populacional da Maré, amplo levantamento realizado em 2013, com um detalhado retrato socioeconômico dos cerca de 140 mil moradores das 16 favelas da Maré.



Articulação permanente de lideranças, instituições e parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais para fortalecimento e engajamento do território, elaboração e incidência de políticas públicas em prol da garantia de direitos para moradores de favelas e periferias.

Agir em conjunto com atores diversos é um dos pilares do eixo de Desenvolvimento Territorial da Redes da Maré, que trabalha na construção de ações estruturantes, a partir de dados e pesquisas e proximidade com a vivência na Maré que impactem diretamente na qualidade de vida de quem mora, trabalha e estuda no território.

Desde 2018, o eixo prioriza quatro dimensões: **mulheres e gênero, redução de danos e políticas de drogas, juventude e experiências socioambientais**. Sendo assim, diferentes projetos são desenvolvidos nos espaços físicos sob coordenação do eixo: a Casa das Mulheres da Maré e o Espaço Normal.

A **Casa das Mulheres da Maré** é um espaço que busca a transformação das condições profissionais e existenciais das mulheres da Maré e o acesso a direitos, com foco nas violências baseadas em gênero.

Já o pioneiro **Espaço Normal** desenvolve estratégias de redução de danos e garantia de direitos e renda para pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas e/ou vivem em situação de rua na Maré.

A **'Maré Que Queremos'** reúne um conjunto de iniciativas para a mobilização e articulação no território, inclusive na mobilização das 16 associações de moradores da Maré no Fórum das Associações de Moradores. Também atua na criação coletiva de estratégias conjuntas por incidência em políticas públicas e no 'Maré Verde', que busca pautar e construir uma agenda socioambiental na Maré como forma de garantir mudanças graduais na qualidade de vida dos moradores.

Destaques

337 atendimentos de mulheres feitos pela equipe interdisciplinar do Maré de Direitos Mulheres.

173 mulheres formadas nos projetos Maré de Sabores e Maré de Belezas, da Casa das Mulheres da Maré.

Realização de 113 eventos e atendimento a quase dez mil convidados pelo bufê Maré de Sabores.

773 pessoas atendidas pelo Espaço Normal, sendo que foram viabilizadas 1.535 horas contratadas de trabalho para seus frequentadores.

Realização de 5 oficinas de educação ambiental com 115 jovens da Escola Estadual João Borges.

Participação de tecedores em quatro eventos nacionais e internacionais sobre redução de danos.

Realização de pesquisa sobre **Saúde mental, drogas e violência urbana** em parceria com People's Palace Projects.

Aquisição de espaço físico próprio para construção do **Espaço Normal - Centro de Referência sobre Drogas na Maré**.



Plantio de 1.043 árvores e arbustos em diferentes favelas da Maré em parceria com o projeto “Verdejando”, da Rede Globo.

Realização de **2 encontros para discussão sobre saneamento**, com 70 participantes, e elaboração de documento com demandas na área (gestão de resíduos sólidos, saúde, água e esgoto). Este documento foi inserido na Agenda Rio 2030, articulada pela Casa Fluminense.

Realização de **08 encontros temáticos** sobre temas de segurança pública, drogas, saúde mental e saneamento, reunindo os 16 presidentes das Associações de Moradores.

Encontro com os **tecedores da Redes da Maré no Museu do Amanhã** para o lançamento do Censo Maré. Nesse encontro nasce a ideia da Casa Preta da Maré.

Articulação de 12 jovens mulheres oriundas do processo do **Festival Mulheres do Mundo (WOW)** que, através de acompanhamento individual e coletivo, resultou em pesquisa e formação sobre mulheres da Maré.

Realização de 06 **“Esquentas WOW”** em diferentes partes do Rio de Janeiro e 01 em Fortaleza, Ceará, com participação de mais de 2.700 mulheres entre público e convidadas.



PONTO ALTO!

Mais de 1.300 pessoas atendidas diretamente pelos projetos de Educação da Redes da Maré, contemplando diferentes ações e perfis de moradores.

EIXO EDUCAÇÃO

Formação e conhecimento muito além das salas de aula

A educação está no DNA da Redes da Maré. A criação, por seus fundadores, de um Curso Pré-Vestibular comunitário na Maré em 1997 já ajudou a levar mais de 1.200 moradores da Maré à universidade.

Os projetos do eixo possibilitam o atendimento a diferentes públicos, faixas etárias e interesses de moradores da Maré, priorizando a reflexão crítica sobre o mundo e auxiliando alunos e alunas a compreenderem a realidade a partir de suas vivências no território, e a se enxergarem como cidadãos de direitos.

Como fio condutor, a **busca por mudanças estruturantes para as favelas e para a vida das pessoas**. O eixo visa ainda a ampliação das possibilidades de inserção dos moradores da Maré na cidade, por meio de seu trabalho, do acesso a direitos, do usufruto de espaços de lazer e cultura e da produção de conhecimentos, entre outras formas.

Lidando com desafios muito concretos, como a suspensão de aulas e atividades por conta da violência armada no território e alto índice de evasão de alunos, o eixo Educação se destaca pela grande proximidade de educadores e equipe com a realidade das famílias – sendo uma porta de entrada de pessoas para outros projetos oferecidos pela Redes da Maré.

Destaques

Abertura de **duas novas turmas de Preparatório para o Ensino Médio** na sede da Vila dos Pinheiros.

488 pessoas atendidas no curso de Educação de Jovens e Adultos, sendo que 400 estudantes concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e 120 estudantes se inscreveram no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

138 mulheres atendidas pelo curso de alfabetização **Escreva seu Futuro**.

Projeto Nenhum a Menos completa cinco anos como referência na garantia do acesso à educação, com atendimento a 50 crianças.

Parceria com o Cefet-RJ para a oferta de **cur-sos de extensão de informática** pelo **Conectando**.

Realização do I Sarau dos Cursos Preparató-rios como atividade dos “21 dias de Ativismo contra o Racismo”.

Participação de estudantes e equipe em eventos nacionais e internacionais: Educação 360 pelos alunos do EJA, participação de Jovem Aprendiz na Olimpíada do Conhecimento no Senai e do eixo no Seminário Educação: já tenho um plano!, realizado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Aula-sarau sobre o livro Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, em parceria com o Livro Labirinto. O autor Chico Buarque enviou vídeo aos alunos, desejando boa prova.

Reaproximação com o projeto **Digaí Maré** com a oferta da formação **Experiências Fundamen-tais da Psicanálise** para psicólogos, psica-nalistas, assistentes sociais e estudantes de graduação.

Visita da **astrofísica Duília Mello** para falar com alunos sobre Ciências, Espaço e Mercado de Trabalho, parte das filmagens do documentário **Equidade: substantivo feminino**.

Nova turma do projeto **Jovem Aprendiz** e visita ao Cenpes/Petrobras.

93 crianças e adolescentes no projeto **Heróis contra a Dengue**, abordando mais de 2 mil pessoas na campanha de combate às arboviroses.

141 crianças e adolescentes atendidas pelos **Cursos Preparatórios** (6º ano, com 04 aprovações, e Ensino Médio, com 31 alunos aprovados para seleções em escolas públicas).

290 pessoas atendidas pelo **Curso Pré-Vestibular**, com 24 aprovações de alunos para ingresso em universidades.

20 crianças atendidas na **Complementação Escolar**.

24 jovens qualificados como eletricitistas prediais pelo **Programa Jovem Aprendiz**.

87 pessoas atendidas nos cursos de informática do **Conectando**.

40 pessoas atendidas no **curso Espanhol para Todos**, com 6 aprovados na prova DELE (certificado oficial e internacional).

19 jovens formados no **curso de Drywall**.

10 instituições da Maré receberam material e formação pelo projeto **Maleta Futura Juventudes**.

EIXO MEMÓRIA E IDENTIDADES

Dialogar com o passado para construir o futuro

É a partir do reconhecimento e valorização da história da Maré sob o olhar e narrativa de seus moradores, sobretudo os mais antigos, que o eixo Memória e Identidades desenvolve suas atividades e projetos.

Assim, uma de suas linhas de atuação é a valorização de memórias e registros orais e audiovisuais das histórias contadas pelos griôs – mulheres e homens que guardam tradições, saberes e lembranças de acontecimentos que formaram a Maré.

Entendendo a favela como um território que produz cultura, em um intercâmbio contínuo com outras partes da cidade, o eixo prioriza ações que ampliem conhecimentos, pesquisas e construção de narrativas sobre as subjetividades locais, com os elementos que constituem a história, as identidades e origens do território.

No final de 2019, o Memória e Identidades se associou ao eixo Arte e Cultura para formar uma nova coordenação, com estratégia de incremento das

ações de ambos. Dessa junção, nasceu o eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades.

O novo eixo pretende dar visibilidade às identidades que formam a Maré, com suas múltiplas culturas, hábitos, história, gastronomia, geografia e formação étnico racial.



PONTO ALTO!

Exposição em homenagem ao poeta, dramaturgo e escritor Abdias do Nascimento, fundador do Teatro Experimental do Negro, no Centro de Artes da Maré.



Destaques

Retomada do projeto “**Chá com as Avós: as Griôs da Maré**”, espaço de troca e registro de memórias que formam a história da Maré.

O projeto realizou **atividades dentro e fora da Maré**: encontro com crianças da Biblioteca Lima Barreto, roda de conversa no Museu do Amanhã e visitas a espaços de memória da cidade, como Centro Cultural da Caixa, Centro Cultural Banco do Brasil e Casa França Brasil. No final do ano, as griôs foram homenageadas pelo grupo Ayó Encontro Negro de Tradição Oral.

Curso de atualização “**Quilombismo e Aquilombamentos**”, de troca de saberes e produção de conhecimento sobre questões raciais e suas raízes históricas, tendo como base pensadores negros como Abdias do Nascimento e Milton Santos.

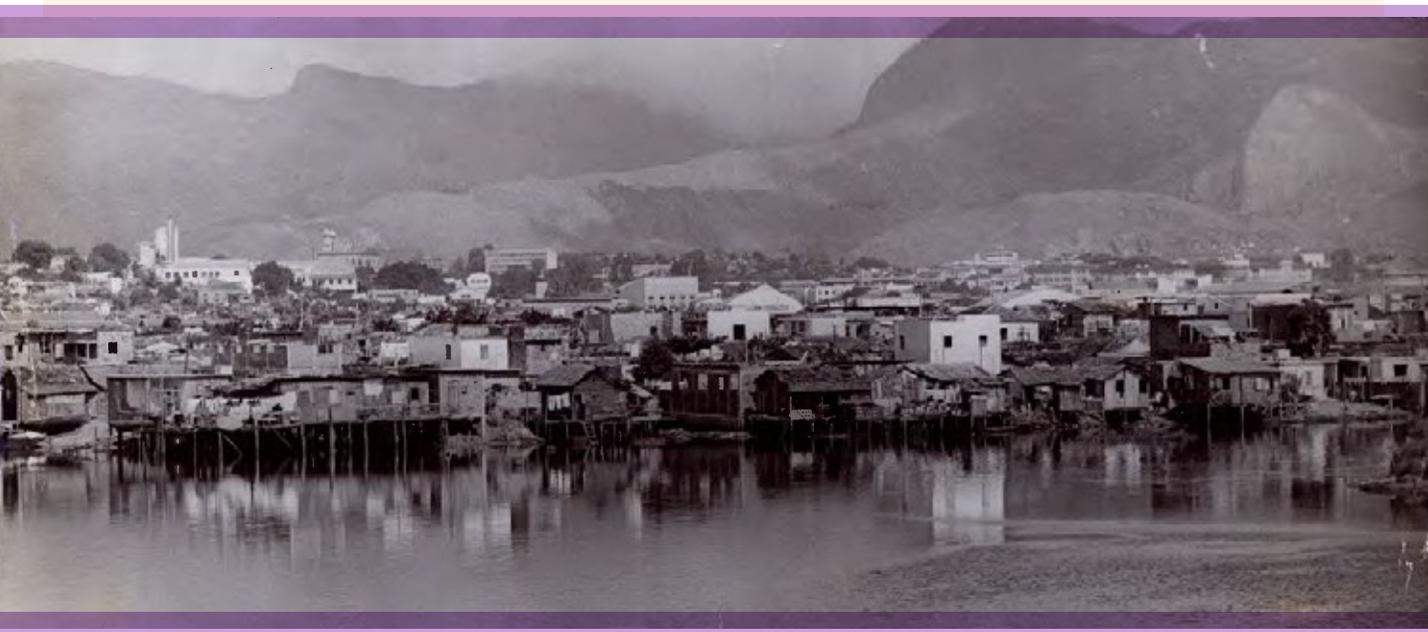
O curso foi realizado entre junho e agosto com **40 pessoas**, entre professores e ativistas da Maré e participantes de outras localidades do Rio de Janeiro.

Entre março e junho, aconteceu a exposição em homenagem aos **105 anos de Abdias Nascimento**, no Centro de Arte da Maré.

A exposição, que conta a história do fundador do **Teatro Experimental do Negro**, foi visitada por alunos de escolas públicas, professores universitários e moradores da Maré, totalizando um público de mais de 600 pessoas.

Realização, em parceria com o projeto Azulejaria, de encontro sobre Memória e Ancestralidade no Centro de Artes da Maré, reunindo nomes como Ailton Krenak, Mãe Celina de Xangô, Keyna Eleison e Paulo Knauss e marcando o início do **Maré a Céu Aberto**.

O projeto tem como objetivo valorizar a memória dos moradores da Maré com a construção de **Estações de Memória**, locais que preservam a história local a partir da narrativa dos moradores mais antigos da Maré. Em novembro, foi iniciada a colocação dos primeiros painéis de arte sobre azulejo.





PONTO ALTO!

Ações para restabelecer a Ação Civil Pública da Maré: mais de 1.500 cartas de moradores entregues ao TJ-RJ, boletim especial Direito à Segurança Pública na Maré e recurso na Defensoria Pública, com repercussão na mídia nacional e internacional

EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

Garantia de direitos e valorização da vida

Segurança pública e acesso à justiça como direito básico de todo cidadão. Este é o pilar que orienta o trabalho da Redes da Maré neste eixo desde 2009, com ações que visam assegurar às populações de favelas os mesmos direitos oferecidos aos moradores de outras regiões da cidade.

Produção de dados e apresentação de outras narrativas sobre a violência nas favelas, envolvimento e protagonismo de moradores na conquista de direitos, incidência política e ampliação do diálogo com o Poder Público, organizações da sociedade civil e formadores de opinião, além de ações concretas para o acesso de moradores ao sistema de justiça balizam as atividades do eixo.

A partir de um trabalho consistente, que prioriza a escuta dos moradores e os entende como sujeitos de direitos, o eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré tem se consolidado como referência para políticas e ações em territórios de favelas e periferias, no Rio de Janeiro e no País.

Exemplo disso foi a campanha Cartas da Maré, que contribuiu de forma decisiva - junto com outras ações estratégicas - para o restabelecimento da Ação Civil Pública que normatiza as operações policiais na favela. A campanha expôs as violações de direitos a que os moradores das favelas são submetidos, resultando em mortes, invasão de casas, suspensão de aulas e fechamento de comércios, creches e postos de saúde, entre outros.



Destaques

Maré de Direitos em **1º lugar no prêmio Desafio de Acesso à Justiça do Mattos Filhos**.

Reconhecimento, pelo Instituto de **Segurança Pública e Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, do De Olho na Maré** como principal metodologia de monitoramento de impacto da violência armada.

Pedra fundamental, ato ecumênico e entrevistas com familiares de pessoas mortas por armas de fogo para a construção do **Memorial Maré**.

Ações permanentes da campanha **Somos da Maré. Temos Direitos!** com distribuição de material, barracas de rua, rodas de conversas e realização de duas atividades do MaréAção, com intervenção artística em territórios afetados pela violência.

Reuniões do **Fórum Basta de Violência! Outra Maré é possível** com organizações e ativistas da Maré e ocupação da Praça da Paz - local de intensos confrontos armados entre grupos rivais -, além de cine-debate no Ensino de Jovens e Adultos da rede municipal.

Realização de **104 plantões** de orientação sociojurídica do Maré de Direitos, com 522 atendimentos a moradores da Maré.

Atendimento do **Maré de Direitos** às vítimas de violência armada: 82 acolhimentos em dias de confrontos armados; 81 visitas domiciliares e 16 diligências a órgãos de acesso à justiça.

Produção de **11 relatórios sobre impactos das operações policiais** enviados ao Ministério Público, Defensoria Pública e Comissão de Direitos Humanos da Alerj.

Realização de **170 atendimentos Defensoria em Ação**, parceria entre a Defensoria Pública na Maré e a Redes da Maré.

Dois módulos do **curso Falando sobre Segurança Pública na Maré**, publicação online com artigos de alunos e exposição fotográfica.

Publicação de duas edições do **boletim Direito à Segurança Pública na Maré** (dados de 2018 e do 1º semestre de 2019).

1º Encontro Despertar de Mães e Mulheres da Maré, com atividades lúdicas, artísticas e de formação política para cerca de 50 mulheres afetadas pela violência armada.

Participação de 4 mães de pessoas vitimadas por violência armada no **Encontro Nacional de Mães e Familiares de Violência do Estado**, em Goiás.

Redes da Maré como **Amicus Cureae** da Ação Civil Pública da Maré.

Eleição da Redes da Maré para o Conselho Estadual de Direitos Humanos.

Metodologia do Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça como referência no enfrentamento à violência policial pelo Colóquio Internacional de Direitos Humanos.

SETOR COMUNICAÇÃO

Disseminando novos olhares e narrativas sobre a favela

Produção de conhecimento, informação e notícias sob o olhar de quem mora, estuda, trabalha e vive na Maré. Este é o fio condutor do setor de comunicação da Redes da Maré, que conta com profissionais que atuam na disseminação de conteúdos relevantes em múltiplas plataformas.

Das redes sociais ao jornal mensal Maré de Notícias, de reportagens em vídeo a boletins temáticos, de newsletters para apoiadores e parceiros a informativos internos, de cartazes e folders ao website. Todos os veículos são utilizados para atingir diferentes públicos e faixas etárias dentro e fora da favela.

Para que todos estes conteúdos cheguem de forma ágil e confiável ao seu público, uma verdadeira redação jornalística é mobilizada: são reuniões de pauta, pesquisas, produção de fotos e imagens em vídeo, um dedicado trabalho de apuração e checagem, reportagens, entrevistas, redação de textos, revisão, edição.

A articulação de parcerias, seja com lideranças locais, seja com associações de moradores, instituições de ensino, organizações da sociedade civil, universidades ou veículos de comunicação, também é um dos pilares do trabalho do setor de comunicação.

Além de comunicar institucionalmente as ações e projetos das inúmeras iniciativas da Redes da Maré, o setor tem como missão a produção e disseminação de narrativas e dados que se contraponham às representações preconceituosas que incidem sobre os territórios de favelas e periferias – incluindo os veículos de comunicação da mídia hegemônica.

Para isso, é feito um trabalho estreito de relacionamento com editores, repórteres e produtores dos veículos de imprensa, o que ajudou com que diversas matérias e reportagens contemplassem o olhar do morador da Maré e contribuíssem para que novas narrativas fossem consideradas e veiculadas nos principais jornais e emissoras de TV regionais, nacionais e internacionais.

PONTO ALTO!

Publicação da edição de número 100 do jornal Maré de Notícias com evento no Centro de Artes da Maré, homenageando 16 moradores do território.



Destaques

Publicação e distribuição de 12 edições impressas do jornal Maré de Notícias, com tiragem de 50 mil exemplares cada e entrega em todas as residências da Maré.

Participação da comunicação da Redes da Maré no maior congresso de jornalismo investigativo do País, o Congresso da Abraji.

Aumento substancial do número de seguidores nos perfis da Redes da Maré nas redes sociais – **47% no Facebook, 107% no Instagram, 47% no Twitter.**

Cobertura em tempo real das operações policiais nas favelas da Maré, com construção de narrativa a partir do olhar dos moradores, influenciando na cobertura do tema pela imprensa.



Produção de material jornalístico da entrega das **cartas de moradores** da Maré ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, cedendo material de divulgação da ação aos principais meios de comunicação do País.

Produção de série de reportagens especiais sobre o **Censo Maré** - estudo que retrata o perfil dos moradores das 16 favelas da Maré.





REDES DA MARÉ EM NÚMEROS

42

projetos em andamento

177

colaboradores permanentes

10 espaços

da Redes da Maré abertos ao público - entre equipamentos culturais, de atendimento jurídico e psicossocial, de acolhimento, orientações gerais e realização de cursos

**Pelo menos
4.100 pessoas**

atendidas diretamente e de forma permanente pelos projetos da instituição



**Mais de
8 mil pessoas**

presentes nos eventos da Lona Cultural e do Centro de Artes da Maré

**Cerca de
9 mil acessos**

à Casa das Mulheres para informações, pedidos, apoio, inscrições e participações em eventos e cursos

Cerca de 12 mil atendimentos

entre adultos e crianças, pela Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e Sala Maria Clara Machado

2.721 participantes

nas 06 edições do Esquentar WOW, entre público e convidadas: mais de 100 atividades, 200 debatedoras, 108 empreendedoras, 06 coletivos e 07 parceiros apoiadores

Cerca de 650 moradores

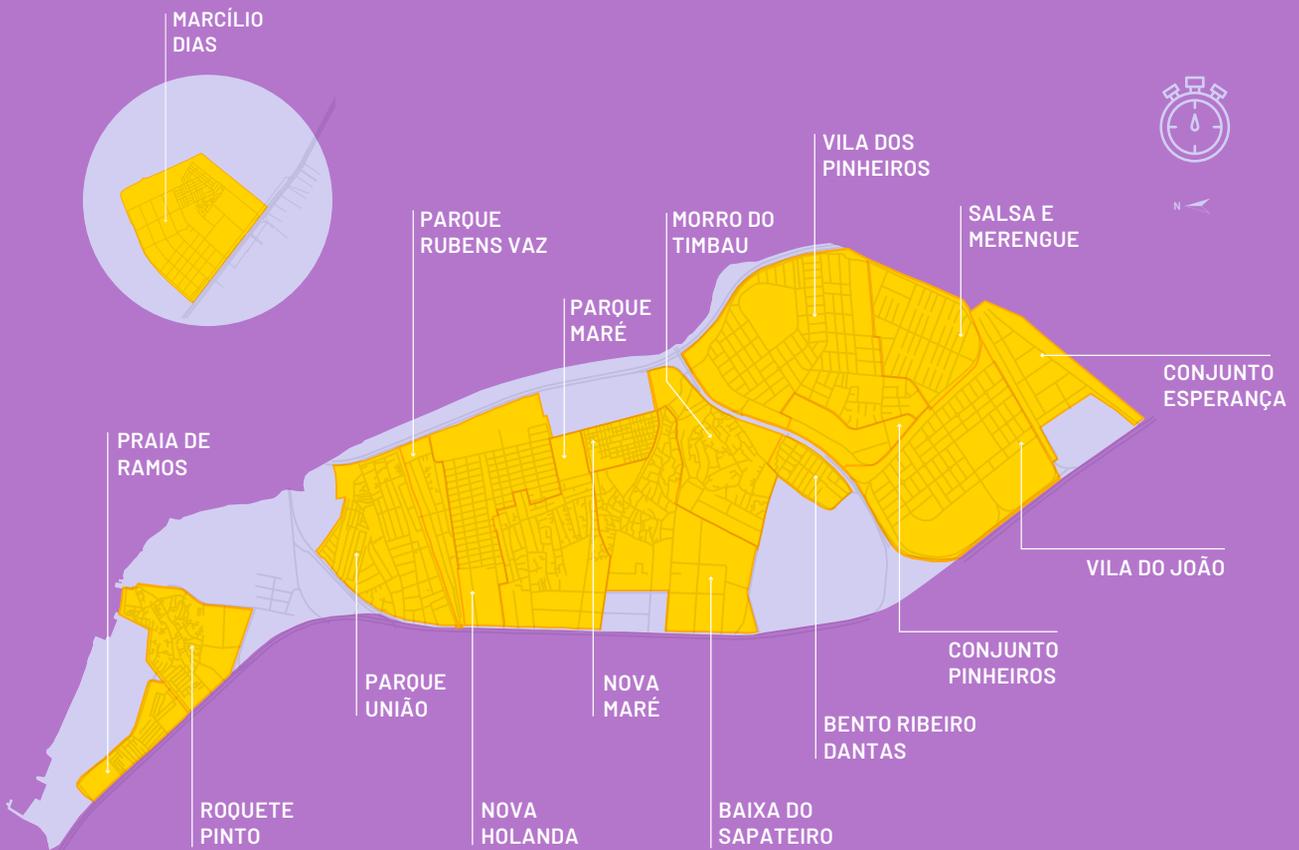
acolhidos pelo serviço de apoio sociojurídico, totalizando mais de mil atendimentos

160 mil visitas

aos sites da Redes da Maré

56 mil seguidores

no Facebook, 12,7 mil no Instagram e 7,7 mil no Twitter



FICHA TÉCNICA

Concepção e coordenação editorial

Andréia Martins e Andréa Blum

Edição e produção de conteúdo

Luciana Bento

Revisão e produção de conteúdo

Luiz Assumpção

Projeto gráfico e diagramação

Amapola Rios

Fotos

Douglas Lopes, Carol Aleixo e Elisângela Leite

Página 17: Acervo do Arquivo Nacional

DIRETORIA DA REDES DA MARE

Alberto Aleixo de Souza

Andréia Martins

Edson Diniz

Eliana Sousa Silva

Helena Edir Vicente

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Eixo Educação

Kelly Marques

Eixo Arte e Cultura

Isabella Porto

Eixo Desenvolvimento Territorial

Maíra Gabriel Anhorn

Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Lidiane Malanquini

Eixo Memória e Identidades

Edson Diniz





SEJA UM PARCEIRO DA REDES DA MARÉ :: DOE PELO SITE
WWW.REDESDAMARE.ORG.BR f t i / REDESDAMARE
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ

